

Introdução: A frequente ocorrência de ataques a bancos torna os bancários um grupo de risco para o desenvolvimento de reações pós-traumáticas desadaptativas, entre as quais o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é a mais prevalente. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar a manifestação de reações pós-traumáticas em bancários vítimas de ataques a bancos. **Método:** Foram utilizados os seguintes instrumentos: Ficha de dados sociodemográficos, Mini International Neuropsychiatric Interview, Instrumento de Rastreamento para Sintomas de Estresse Pós-Traumático, Inventário Beck de Depressão, Inventário Beck de Ansiedade, Inventário de Crenças Pós-Traumáticas, Inventário de Estratégias de Coping e Entrevista sobre o Trauma. **Resultados:** A amostra final foi constituída de 21 bancários, com idades entre 27 e 56 anos ($M = 45,19$; $DP = 9,47$), sendo 8 mulheres (38,1%) e 13 homens (61,9%). A média de ataques a bancos vivenciados foi 4,05 ($\pm 3,58$). A sintomatologia compatível com o diagnóstico de TEPT esteve presente em 42,9% dos sujeitos. Quanto aos diagnósticos psiquiátricos, 81% dos participantes preencheram critérios diagnósticos para ao menos uma psicopatologia, dentre as quais as mais prevalentes foram o Transtorno Depressivo Maior (57,1%), Agorafobia (33,3%), TEPT (23,8%) e Transtorno de Ansiedade Generalizada (23,8%). Ainda, 28,6% dos sujeitos apresentaram risco de suicídio ao longo da vida, entre os quais 50% apresentaram risco de suicídio atual alto. As crenças negativas sobre o mundo foram as mais apontadas ($M = 4,54$). Além disso, as crenças pós-traumáticas apresentaram correlação significativa com os sintomas pós-traumáticos ($r_s = 0,86$; $p < 0,001$). Também observou-se correlação significativa entre a estratégia de suporte social e os sintomas pós-traumáticos ($r_s = - 0,37$; $p < 0,05$). **Conclusões:** Os resultados apontam para a insegurança que acompanha a rotina dos bancários, e influenciam o impacto atribuído ao evento, gerando consequências no curso, na intensidade e na prevalência dos sintomas pós-traumáticos, bem como no processamento cognitivo e nas estratégias de coping.